



Experiências profissionais com a pedagogia ontopsicológica na educação infantil

Marisa Elisabete da Silva¹ – AMF

Eixo temático: Protagonismo responsável a ser pessoa

Resumo: Este artigo nasce das minhas aprendizagens da Pedagogia Ontopsicológica e das vivências que foram acontecendo na prática profissional, na Educação Infantil com crianças de 3 a 5 anos. A motivação deste estudo foi explicitar os processos de crescimento e maturação de aprendizagens que partem de crises pessoais e tomadas de consciência de elementos que necessitam ser transformados na construção do meu ser pessoa e profissional. Trata-se de um relato de experiências que ocorreram do segundo semestre 2017 e primeiro semestre de 2018. Nos primeiros seis meses houve a aproximação e a introdução ao estudo desta nova Pedagogia e o segundo semestre, na medida em que iniciei minha atividade profissional em uma escola de educação infantil, ocorreu esta correlação mais próxima entre o que estava estudando e o que estava vivenciando na escola.

Palavras-chave: Pedagogia Ontopsicológica. Experiência Profissional.

Introdução

Neste trabalho construirei algumas reflexões do meu percurso de aprendizagem e formação e como pessoa e como profissional a partir do estudo da Pedagogia Ontopsicológica e do início de minha atividade profissional em uma escola de educação infantil. Essa foi a minha primeira experiência com crianças como professora titular, com contato diário, cinco dias por semana com a turma, incluindo eventuais atividades extraclases. Nesta escola de educação infantil também tive que atuar como profissional precisando conduzir e coordenar uma auxiliar que está comigo em sala de aula. Outro elemento que vem se somar a este contexto, foi o fato de que, pela primeira vez, a mais de 30 anos, fui morar sozinha, com isso, sem depender de mais ninguém para dividir contas ou ainda as tarefas do dia a dia da vida íntima.

Por isso, esse texto, vai expor as crises e as tomadas de consciência realizadas nestes momentos provocativos que por um lado, se tornavam problemáticos mas por outro, quando encarados como momentos propícios para o crescimento, me trouxeram grandes aprendizagens e possibilidades de mudanças. A seguir exponho a poesia de Meneghetti que utilizei como forma mentis e analogia deste meu percurso de maturação como pessoa e profissional.

O sábio colocou a mão dentro do peito
e extraiu uma porção de coisas
Que lançou aos presentes.
Desses, alguns foram tocados
e sofreram,
não recolheram aquelas coisas,
seguiram à sombra de si mesmos
e permaneceram inconscientes.

¹ Licenciada em Letras Português-Inglês. Professora de Educação Infantil na Escola Eu Adoto Montessori. Acadêmica do 3º sem. do curso de Pedagogia da Antonio Meneghetti Faculdade. E-mail lizzymes2011@hotmail.com

Outros recolheram aquelas coisas
e as colocaram entre o coração e mente.
Tornaram-se luz
e continuaram a criação.²

Trata-se de colocar neste texto as mão no coração e na mente e então descrever os processos de mudanças que ocorreram a partir disso.

Percurso formativo com a pedagogia ontopsicológica

O passar por crises pessoais pode revelar-se uma fase muito favorável para o processo de autoanálise e aprofundamento da alma. É um período de descoberta de uma série de recursos interiores, qualidades muito especiais que raramente se usa, mas que são significativas e que ajudam a solucionar uma série de questões. Na verdade, pensa-se ter solucionado, mas alguns fatos se repetem ao longo da vida e mais de uma vez e comparando-se a outras pessoas.

O que é alma? Por que passar por crises pessoais? Por que o querer ler o outro quando não se lê a si próprio? Estas questões começaram a ecoar em mim a partir de um ano atrás. Antes estas não possuíam um sentido tão profundo de responsabilidade de ser pessoa. Ou seja, para Meneghetti (2012, p. 244) “Ser implica no princípio universal do ‘quanto existe ou é real’”. É o princípio que faz ser ou não ser. Aprendi então, que o critério de evolução para fazer pedagogia é sempre o Em Si ôntico da pessoa, que é “o núcleo com projeto específico que identifica e distingue o homem como pessoa, como raça, em âmbito biológico, psicológico e intelectual” (MENEGETTI, 2012, p. 84). Assim, aprendi que tudo parte deste critério, que fazer pedagogia tem a ver com atuar a partir deste critério que está em mim e nas crianças, pois nós somos fundados por este princípio universal da vida. “Vida, do latim, significa o lugar da força” (idem, p. 269). Então, me dei conta, que deveria favorecer que a força que existe em mim e nas crianças começasse a ser explicitada a partir da força que é do meu projeto de natureza. Portanto, se temos alma, e é esta que é a medida do real para mim, então, se eu atuar conforme esta força, as minhas ações tem êxito garantido, pois alma, de origem grega, significa “sopro, movimento. [...] Constituinte do ato, presença da forma que específica a inteligência do organísmico-homem” (idem, p. 20).

Por sua vez, pedagogia Ontopsicológica significa “a arte de formar o homem pessoa na função social” (MENEGETTI, 2014, p. 195). E, desde as primeiras aulas do curso de pedagogia da Faculdade Antonio Meneghetti, estou aprendendo uma nova forma de fazer pedagogia que me leva “a fazer e saber a mim mesma como pessoa líder no mundo, educar um Eu Lógico histórico com capacidade e condutas vencedoras” (idem, p. 14). Compreendi então que, em primeiro lugar a mudança tem que ocorrer em mim depois, a minha mudança é que vai provocar o outro a se transformar. Devo ter um egoísmo sadio, pois o fato de estar fazendo algo de bom para mim não prejudica o outro e com a aquisição de instrumentos racionais que

² Poema retirado do livro “A Arte de viver dos Sábios”, p. 3.

dizem respeito à como a vida acontece em mim, eu vou descobrindo o meu projeto e consigo me realizar como pessoa e, conseqüentemente, me torno mais humana.

Pedagogia Ontopsicológica é “a arte de como coadjuvar ou evolver uma criança à realização” (MENEGETTI, 2014, p. 14). Ao deparar-me com “evolver uma criança à realização” houve uma tomada de consciência que tudo começou/começa na infância. E, neste momento da vida, através do estudo e atividade profissional com crianças de 3 a 6 anos de idade ficou claro o significado de alma como “sopro, movimento, presença da forma que especifica a inteligência do organismo-homem” (idem). É como o descortinar de uma janela que ilumina o ambiente. É o educar-se enquanto sujeito “a fazer e a saber a si mesmo” (idem). Na prática “fazer uma pedagogia de si mesmo como pessoa líder no mundo” (idem). O Acadêmico Antonio Meneghetti diz que a criança, desde o ventre materno, tem o direito de ser pessoa. Então, o primeiro valor é a pessoa e o nexu ontológico. Tenho o direito e o dever de viver e realizar minha vida. O maior poder é mudar a si mesmo.

Momentos provocativos às mudanças

A caminhada de descoberta pessoal tem-se desenvolvido a partir da compreensão da relação Ontopsicologia e Pedagogia Ontopsicológica. Ontopsicologia enquanto ciência epistêmica que tem como objeto específico a atividade psíquica e como critério o homem escolher com base na sua identidade o que é útil à funcionalidade da sua identidade histórica. É um método onde é preciso saber ler o princípio elementar que constitui a natureza humana e distinguir o positivo e negativo para ela (MENEGETTI, 2014; 2010).

O Curso de Pedagogia da AMF tem nos oferecido ferramentas que proporcionam uma educação diferenciada, mais humana e não tão tecnológica. As ferramentas são os conhecimentos que adquirimos com as disciplinas dos semestres que já cursamos, primeiro e segundo semestre. Estas, articuladas de forma interdisciplinar, relacionam seus conteúdos para aprofundar o conhecimento e trazer dinâmica ao ensino. Percebe-se nessa interdisciplinaridade um grande projeto, uma arte de coadjuvar para que eu possa alicerçar minha aprendizagem. Exemplifico com as disciplinas cursadas já no primeiro semestre. Enquanto a Filosofia aborda a concepção de homem, Introdução a Ontopsicologia apresenta o consciente e o inconsciente e Desenvolvimento Neuropsicomotor nos mostra que o corpo diz o quanto a mente é, porque toda a aprendizagem depende de um percurso neural. Por outro lado, Comunicação e Língua Portuguesa traz uma compreensão que tenho de mim através da utilização da linguagem. Pensamento Pedagógico trata sobre as bases educacionais, Estágio Curricular me permite aplicar na prática cotidiana, com outras pessoas, o que tenho aprendido. E, a disciplina Seminários de Estudos Pedagógicos reúne todas as informações anteriores. Então uma disciplina complementa a outra.

Aprendi também com o curso a ter disciplina de estudo e realizar registros. Diariamente tenho registrado minha caminhada do quanto me coloquei em primeiro lugar, durante quinze minutos realizado a retomada do conteúdo das aulas do dia (porque aula dada é aula estudada,

hoje!), além de uma hora para leitura de diferentes abordagens. Tudo isto aos poucos foi construindo dentro de mim, em um período de tempo muito curto, um ano, um movimento de transformação muito grande. Compreendi que além de ter uma alma tenho também um cérebro fantástico que é o maior e mais maravilhoso computador do mundo, mas eu preciso desenvolvê-lo.

Concretamente as respostas começaram a surgir com o curso de Pedagogia Ontopsicológica, na Antonio Meneghetti Faculdade. O convite à reflexão de que “o ser humano é um projeto da vida, um projeto do ser e um projeto capaz de autorrealização” (MENEGHETTI, 2014b, p. 5) tem proporcionado mudanças pessoais que tem permitido descobertas de autossabotagem que se fizeram presentes em alguns momentos da vida, pois o que se é hoje resulta de escolhas realizadas ao longo da vida (MENEGHETTI, 2014).

Na verdade, sempre foi mais fácil encontrar mecanismos de fuga a fim de não enfrentar a consequência de encarar as próprias limitações e então mudar os modelos comportamentais. Ocorrem muitas formas de fuga a estas múltiplas situações que acabam acontecendo quando nos colocamos em um processo de necessidade de mudanças que clamam por novidades. Estas vão desde assumir múltiplas responsabilidades sem ter tempo de conciliação no contexto das demandas de trabalho, estudo e lazer até estresses ou males físicos.

Posso dar como exemplo o trabalho com crianças na educação infantil. Observei que os mesmos mecanismos de fuga das crianças tais como choro, o esconder-se, reações agressivas, dentre outras, eram os mesmos mecanismos que eu utilizava quando me deparava com os próprios limites. Vi também as pseudo gratificações que as crianças possuíam eram as mesmas que eu tinha. Na medida em que comecei a observar isso com as crianças, via também em mim os mesmos mecanismos. Assim, as aprendizagens que ocorriam comigo em aula, conseguia colocar em prática durante as minhas interações na escola de educação infantil. Percebi uma evolução com as crianças e que também, aos poucos, ia acontecendo dentro de mim, pois elas expressam em seus comportamentos diários aqueles modos que ainda não foram maturados em meu universo interior (infantilidades).

Passo agora a relatar alguns casos de situações problemas que vivenciei na minha prática como professora de educação infantil e como foi minha intervenção considerando a aplicação das minhas aprendizagens no Curso de Pedagogia Ontopsicológica da AMF.

Caso 1: Criança agitada e agressiva

Maria é uma criança agitada e que, para manter-se calma recebe gratificações em casa como por exemplo, brinquedos que gosta, comida especial tais como pipoca ou sorvete. Quando contrariada agredia, jogava objetos e se colocava em um canto, sentada, em silêncio, olhando para o vazio. Isso me fez perceber e investigar mais sobre o que poderia ter acontecido com ela para que reagisse dessa forma. Constatei que ela tivera experiência do “cantinho do pensamento” ou algo do tipo. Conversando com familiares descobri que Maria, em outro ambiente escolar tivera a mesma postura agressiva e que tinha que sentar no “cantinho do coração triste”, algo semelhante ao cantinho do pensamento.

Mediante esta descoberta, comecei a me relacionar com a criança de um outro modo. Em primeiro lugar, esperei que a mesma se acalmasse e, à medida em que se acalmou me aproximei e a convidei para escolher uma atividade para realizar e o espaço para realizá-la, e ela tranquilamente o fez. Eventualmente tem uma postura agressiva, mas nada em consideração ao início.

Neste exemplo de Maria evidenciei em primeiro lugar que, a criança quando manifesta um comportamento sempre tem uma história anterior que fez com que ela agisse deste modo. É preciso o educador se perguntar e buscar a história destas aprendizagens. Mas antes de ir a história, procurei orientação com nossas professoras no curso de Pedagogia da AMF de como agir neste caso. A partir disso, compreendi que na realidade a criança reage sempre ao adulto de referencia da relação que estabelece no contexto, seja da família que da escola. Neste caso, no contexto da escola esse adulto era eu. Então, precisei me posicionar de outro modo para não reagir como os pais geralmente faziam. E, foi conversando com os pais que percebi como faziam com Maria.

O que também mudou foi o fato que, com esse meu posicionamento em conseguir lidar com as “birras” da Maria com resultado satisfatório, os pais começaram a acolher as minhas orientações e observações. Com isso, percebi que, as muitas queixas que ouço de professores a respeito dos pais, não se sustentam, pois, os pais, assim como as crianças, reagem ao modo como o professor se posiciona profissionalmente em relação à educação que está proporcionando aos seus filhos. Este comportamento que foi observado com os pais de Maria, também ocorreu com os demais pais dos meus alunos.

Caso 2: irmãs gêmeas

Luiza e Margarete são gêmeas e não realizavam sozinhas as atividades propostas em sala de aula, além de ter dificuldades de afastar-se do ambiente familiar, ou seja, não deixam a mãe afastar-se delas. Respeitando o tempo e a individualidade das crianças fui me aproximando: postura de cumprimentar de longe, abraço à distância, convidando para que escolhessem alguma atividade para realizar e, de repente, aqui estamos, próximos, respeitando os nossos espaços e criando um vínculo que tem favorecido o crescimento das crianças e também meu. A própria família se surpreendeu com o processo de abertura.

Neste caso, com o conhecimento da Pedagogia Ontopsicológica, comecei a trabalhar o vínculo destas crianças com a mãe. Percebi que a mãe não deixava suas filhas tranquilamente comigo, pois não sentia-se confortável e não tinha criado confiança suficiente para isso. Então eu comecei a me aproximar da mãe para criar um vínculo de confiança com ela e na medida em que foi se sentindo confiante em relação ao meu trabalho, ela deixou de ter insegurança em relação ao cuidado das filhas e conseguiu se desprender e ir embora tranquila. E, verifiquei também que com isso, as próprias crianças começaram a ficar mais tranquilas e a fazer as atividades propostas em sala de aula com maior autonomia. Agora, depois de quatro meses, estas duas gêmeas que não possuíam autonomia na realização das tarefas de sala de aula estão se oferecendo para auxiliar.

Caso 3: Ciúmes

Uma experiência interessante que também ocorreu em minha prática profissional como professora da educação infantil foi a disputa das crianças para com a professora e ter de administrar esta situação de forma individual e coletiva. Individual ao solicitar que aguardassem um pouco até que o colega terminasse de ser atendido. E, coletivo ao reunir o grupo e proporcionar que realizemos uma atividade lúdica ou de colaboração para organizar um determinado espaço em que pudessem trabalhar juntos sem interferir na individualidade deles. Verifiquei que nestas situações as crianças demandavam da professora como se fosse a “mãe”, ou seja, “a professora é só minha” e não pode ser dividida com as demais crianças. Isso gera sempre uma disputa entre colegas e um ambiente tenso. Esta situação também foi manejada conforme os princípios da pedagogia Ontopsicológica. Em primeiro lugar, compreendi que as crianças fazem transferência com a professora, esperam que ela seja a substituta da figura materna. Na medida em que me dei conta desta forma de agir das crianças, comecei a utilizar estratégias que não reproduzissem as situações familiares que geram conflitos e que aprendessem a lidar com pequenas frustrações, que existem os outros e por isso, precisam esperar a sua vez em ser atendidos.

Considerações finais

A construção deste artigo que tem como eixo “Protagonismo responsável a ser pessoa” fez e faz constatar o quanto cursar Pedagogia Ontopsicológica está me proporcionando, na prática, conduzir para fora o valor íntimo como ser humano integral e aluna de pedagogia, me conhecendo e desenvolvendo minha identidade o que, conseqüentemente, se reflete no meu fazer profissional. Percebi que esta caminhada educacional está me realizando como pessoa, pois me percebe e respeita como Ser Integral. Sei que ainda tenho que trilhar muita estrada pela frente, mas preciso colocar o meu empenho para consentir o desenvolvimento do meu projeto de natureza. Para mudar o comportamento, mudar hábitos é preciso querer, ter força de vontade, pois acordando esta vontade sou protagonista responsável e realizo o meu potencial que é o Em Si ôntico e cujo fim é a felicidade.

Para não perder de vista a caminhada realizada e o que há de vir, estabeleci algumas estratégias como um planejamento semanal, o hábito de estudo diário, assim como, diariamente me dar o direito de 15 minutos de leitura, para que o estudo não seja apenas uma obrigação para obter boa nota, ou ser aprovada nas disciplinas, mas que os conteúdos sejam apropriados e relacionados com a vida profissional de fato. Gratidão é a palavra que consegue expressar o que três semestres cursando Pedagogia Ontopsicológica me proporcionaram! Que os próximos cinco semestres se tornem ainda mais frutíferos e que as minhas transformações sejam mais profundas e duradouras.

Referências bibliográficas

MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. 4. ed. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.

MENEGHETTI, A. **A Arte de viver dos Sábios**. 4. ed. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2. ed. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

MENEGHETTI, A. **Uma nova pedagogia para a sociedade futura**. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014b.